

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

FRANCISCO SANTOS ALVARES

**VIOLÊNCIA E FORMAÇÃO DOS JOVENS NO JARDIM IBIRAPUERA:
O PROJETO VIELA COMO ALTERNATIVA À PRECARIÉDADA DE
POLÍTICAS DE JUVENTUDE PARA A REGIÃO**

SÃO PAULO –SP

2016

FRANCISCO SANTOS ALVARES

**VIOLÊNCIA E FORMAÇÃO DOS JOVENS NO JARDIM IBIRAPUERA:
O PROJETO VIELA COMO ALTERNATIVA À PRECARIÉDADA DE
POLÍTICAS DE JUVENTUDE PARA A REGIÃO**

Relatório Final apresentado à Escola de
Administração de Empresa de São Paulo da
Fundação Getulio Vargas para o programa
de Iniciação Científica na modalidade PIBIC.

Campo de conhecimento: Políticas sociais
de juventude na periferia;

Orientador: Prof. Tiago Corbisier Matheus

SÃO PAULO –SP

2016

Sumário

1. Resumo da pesquisa.....	3
2. Introdução.....	4
3. Percurso e Método.....	6
4. Resultados Finais.....	15
5. Conclusão.....	24
6. Anexos.....	28
7. Referências Bibliográficas.....	30

1. Resumo

Ao pensar que o estigma da diferença dos lados do Rio Pinheiros é uma realidade não só absorvida socialmente, como uma das histórias de desigualdade da grande São Paulo, pode-se entender que pequenos projetos de transformação comunitária podem significar uma alternativa de vida, ou talvez uma rota de escape no desenvolvimento local. Este trabalho parte dessa premissa para olhar para um local específico na Região do Jardim São Luís: o Projeto Viela.

A proposta é que o contato já existente do pesquisador pudesse se transformar em material de aprendizado acadêmico, mas também uma experiência de contribuição social. Nesse sentido, esta pesquisa, que muito se modificou ao longo do ano, significou trabalhar em uma esfera de ação bastante prática, que pudesse, assim, refletir em forma escrita parte do que é possível aprender com aqueles que um dia decidiram fazer algo por seus comuns como processo de vivência e finalidade de existência, um altruísmo transformador.

Para que este processo de pesquisa se formasse, foi levado à prática o olhar específico do Projeto Viela como instituição - em estudo e contribuição ao plano organizacional - e, simultaneamente, buscou-se a compreensão do local onde ele estava inserido, bem como a interação desses dois planos. No primeiro plano destacou-se a presença do pesquisador como membro da equipe facilitadora do projeto, de uma perspectiva administrativa e estratégica, organizacionalmente. No segundo plano, a pesquisa se baseou nas observações de evidências figuradas nos eventos de promoção do projeto e na facilitação do Instituto Elos, com a metodologia Oásis, na comunidade.

Para concluir o processo, foi, e é, importante perceber que o cenário atual em que se encontra o Projeto Viela é de evidente mudança e expansão, em dois principais aspectos. O primeiro é a construção totalmente colaborativa e comunitária da nova sede do projeto - em processo de finalização - e os projetos já desenhados para esse novo espaço. O segundo é a apropriação simbólica e prática da comunidade pela ação cotidiana do Projeto. Nesses dois aspectos reside, então, a resposta do trabalho. O Projeto Viela, talvez não coloque em pauta um projeto de Política Pública ineficaz, diante de sua pequena estrutura e pequeno alcance de tecido social. Mas sim explicita a existência de um contexto de vulnerabilidade diário

vivido por muitos jovens das periferias de São Paulo, onde o jogar bola fica presente apenas na infância e no sonho, e a juventude se ocupa de uma extensa gama de ilegalidades e riscos. A partir daí, a óptica e pedagogia proporcionada por esse pequeno projeto - como uma alternativa a um cenário de perspectiva de vida inexistente ou incompleta - pode transformar alguns sonhos em novas formas de realidades.

2. Introdução

a. Pergunta

“Qual o desenvolvimento social e os impactos qualitativos do Projeto Viela no Jardim Ibirapuera, ante a precariedade (ou insuficiência) das políticas voltadas à juventude na Zona Sul paulistana?”

b. Projeto Viela e o objetivo pesquisa

A motivação dessa pesquisa se fez inicialmente no contato do pesquisador com o fundador do Projeto Viela, caso específico a ser estudado. Parte-se de um contato de realidades adversas, que propiciaram ao menos um compartilhamento de diferentes inteligências (RANCIÉRE, 2014), conhecimentos e experiências, visto que no Projeto Viela o pesquisador pôde compartilhar seu conhecimento acadêmico em gestão, e a equipe do Projeto Viela - em essência o Anderson, o Fundador - pôde compartilhar as virtudes e desafios da periferia de uma grande metrópole.

Além disso, ela também se fez no questionamento do alcance das políticas de cunho social na Zona Sul da cidade de São Paulo. Para tanto, a partir do histórico de formação projeto que será detalhado a seguir, previamente à reflexão a respeito de tais precariedades, foi possível captar que o Projeto Viela mais do que uma demanda social mostrou-se como uma consequência da história local (do bairro) e uma estrutura de efeito constante e direto em sua comunidade, explicitamente como ferramenta de promoção da cultura, conseqüentemente, ferramenta de suporte social.

Ao criar significado para parte da comunidade local - significado no sentido de apropriação cotidiana do bem-estar no território -, Anderson Verdiano Agostinho - o líder comunitário chamado Buiu - teve como intuito primeiro *fazer a diferença* na vida de crianças e jovens em contraponto às oportunidade de sua própria história de

vida. Para ele, o Projeto Viela tornou-se uma forma de sustentação social e uma perspectiva positiva (de novos projetos de vida e de comunidade) nas transformações da comunidade. O projeto, como uma organização (movimento) social, tem em seus objetivos a ideia de ao mesmo tempo afastar as ilicitudes, informalidades e ilegalidades (TELLES, 2007), e mostrar alternativas às potencialidades de cada jovem do Jardim Ibirapuera. Em palavras mais diretas, o projeto tenta mostrar uma possibilidade de vivência que não a ligada ao tráfico de drogas e à violência.

Com isso, esta pesquisa ganhou uma primeira visão: entender o Projeto Viela como um fenômeno de construção e desenvolvimento social de uma realidade localmente considerada, para a partir daí elucidar seu potencial transformador, considerando tal realidade e somente depois estabelecer um plano comparativo com os recursos e precariedades locais.

Contempla-se aqui também que a pesquisa tem como método de trabalho a pesquisa participante. Para além de se estruturar um estudo de caso (o Projeto Viela), essa pesquisa tem como intuito definir com profundidade quais os desafios do projeto para que ele se efetive como instrumento transformador de seu entorno, sempre em uma ação conjunta entre o pesquisador e sujeitos pesquisados. Dessa forma, a pesquisa pretende servir como uma análise dos recursos e ações desenvolvidas pelo Projeto Viela que funcionam por vezes como políticas voltadas à juventude, paralelamente ao desenvolvimento de um terceiro setor parcialmente *orgânico*, bem como a co-criação (desenvolvimento do trabalho e análise do resultado dele sempre com a contribuição das pessoas presentes na pesquisa) de bases de contribuição à mudança para os principais objetos aqui estudados: o Projeto Viela e a comunidade do Jardim Ibirapuera. Nesse sentido, esta pesquisa tem como finalidade tornar-se útil à realidade local, seja por meio de sua utilização imediata (ou posterior) como base da estratégia de desenvolvimento e ação do Projeto Viela.

O presente relatório possui, ademais, a função de ampliar parte do que é possível entender em São Paulo como “o outro lado da ponte”. O compromisso aqui exposto na pesquisa participante contribui para um aprendizado do lado interno da ponte - o centro de São Paulo, o majoritariamente considerado privilegiado. Desse

modo, abre-se aqui uma passagem para o aprendizado de um contexto social não apenas para fins científicos (sociológicos), mas para a apropriação de uma pedagogia distinta das que motivaram o início desta pesquisa - para além de um aprendizado tácito, uma importação de formas de relacionamento, lógicas de trabalho e desenvolvimento social de uma localização específica da periferia de São Paulo.

Por fim, deve-se comentar que o presente relatório se define a partir da execução do trabalho de um ano em duas principais etapas. No primeiro percurso destaca-se o uso do referencial bibliográfico, seu estudo, e sua absorção para com o começo das análises do campo. Estas, no entanto, podem ser relativizadas no período de pesquisa, visto que o trabalho de intervenção (previsto em uma pesquisa participante) já ocorria anteriormente à pesquisa. Assim, tal intuito final da pesquisa, possui agora um caráter mais profundo em sua intervenção. Maior profundidade, advinda de um acompanhamento mais contínuo com a equipe do Projeto e com menor utilização de espaços de produção acadêmica em si.

3. Percurso e Método

a. Estrutura metodológica

Para executar o estudo de caso proposto, foi utilizado o método da pesquisa participante, em que o papel do pesquisador comum é relativizado e transformado em função ativa, com maior foco para o ethos - características e condições de relacionamento de um grupo social específico -, para as relações e interpretações do próprio pesquisado, de forma que este se torna parte do processo de construção da pesquisa e de suas perspectivas de intervenção (HAGHETTE, 2013).

Para tanto, anteriormente à especificação do método da pesquisa, é importante ressaltar que este relatório demonstra em si uma ordem específica de entendimento da pesquisa. Tal ordem será composta pela: 1.compreensão da justificativa desta pesquisa; 2.pelos percursos para que a mesma pudesse se tornar um molde de estudo sociológico; 3.pelo estudo e percepção do contexto em que o objeto de estudo (Projeto Viela) se insere (Jardim Ibirapuera); 4.pelo estudo, acompanhamento e intervenção do pesquisador no Projeto Viela até o momento; 5. resultados e análises; 6. Conclusão colaborativa

O Projeto Viela

O projeto teve seu início ao final de 2009, em umas das vielas da Rua Macedônio Fernandes, com os primeiros passos do Cine Viela e do Futebol e Leitura, ambas atividades que possuem o pretexto da recreação ou lazer como atrativo ao público esperado de jovens e crianças da comunidade do Jardim Ibirapuera. Depois de alguns aprofundamentos e resvalos financeiros, o Viela continua seu trabalho seis anos depois com uma estrutura um pouco mais sólida - em relação à estrutura de trabalho, formato organizacional e estratégias de crescimento - e de maior impacto social no entorno.

Atualmente o projeto trabalha com aproximadamente 80 crianças e jovens (nas faixas etárias de 6 a 16) - número aproximado, devido à notificação imprecisa, frequência inconstante dos alunos e às evasões - apenas no Futebol e Leitura, todo sábado. Este último funciona como uma atividade de ação dupla, pois visa a parte cultural da leitura com os jovens em 30-40 minutos, seguida do treino de futebol que utiliza de uma pedagogia de formação comportamental. Esta formação se deu inicialmente de forma intuitiva no papel desempenhado por Anderson. Nos últimos anos, com o auxílio da atual pedagoga do projeto, a Ana Paula, o treino passou a ter um escopo mais lapidado de formação pessoal da criança e do jovem (com a consciência de trabalho em equipe, respeito e disciplina), e não apenas um treino de habilidades técnicas.

O Cine Viela, hoje acontecendo com uma periodicidade mais volúvel (uma vez a cada 3 semanas), abrange um público ainda maior que o Futebol e Leitura, visto que é aberto a toda comunidade, sem restrição de idade. Nas sessões são projetados filmes infantis sempre precedidos ou sucedidos de alguma contação de histórias que os complemente pedagogicamente, ou seja, atividades que tentem aprofundar o nível de discussão do tema em questão, através de uma outra linguagem, que também consiga criar a aderência das crianças. A atividade possui a presença de crianças pequenas, de 1 a 4 anos, até idosos, todos moradores das proximidades da viela onde mora Anderson (onde é a sede)

Em últimos acontecimentos, o Viela, agora com decisões de toda a equipe, possui a intenção de ampliar ainda seu escopo de atuação, trazendo novas atividades e oficinas, que possam delimitar também outros tipos de públicos.,

sempre a partir de demandas da própria comunidade, com o objetivo de possibilitar a mudança social em mais indivíduos e mais grupos. Depois de dois anos de recebimentos de doações (de 2013 a 2015), uma sede pôde ser construída na viela onde as atividades vem sendo realizadas com maior frequência, na própria laje da casa de Anderson e sua família. Nessa sede, o processo do Jogo Oásis - Metodologia do Instituto Elos facilitada entre janeiro e fevereiro - foi parte dos planos de crescimento do projeto, que se começa a se concretizar atualmente. O Jogo Oásis é uma das metodologias de transformação social e territorial proposta pelo Instituto, que tem seu *core de desenvolvimento* no olhar e apropriação da própria comunidade, para a solução de seus problemas, a partir da utilização de seus próprios recursos (estes aqui definidos como qualquer fonte de ação e trabalho, desde um recurso material como uma estrutura de madeira, até a habilidade de um dos moradores em construir ou cozinhar algo para a comunidade).

A perspectiva é que a atuação do Viela possua agora mais estrutura, visto que desde o ano passado (2015), o projeto conta com a presença efetiva de três novos membros gestores e dois novos educadores, sendo um dos gestores o pesquisador responsável pela pesquisa, além da pedagoga Ana Paula Valadares e e Elisa, esposa de Anderson.

b. Percurso

Velame

O percurso no qual vim a conhecer o Projeto Viela nasceu em 2014, quando participei do Projeto Velame¹, que é um curso de percepção e ação/transformação social e propõe o encontro entre jovens de diferentes lugares do Estado de São Paulo com diferentes formações, origens e objetivos, que tenham “a vontade de *mudar a cidade*”. No curso ocorrem oficinas de projetos sociais, de estruturação de projetos e de entrosamento do grupo. Tudo em um formato nada tradicional e muito dinâmico.

Depois da fase formação da sinergia do grupo, fizemos uma expedição urbana, dormindo, comendo e vivenciando projetos sociais nos mais diversos

¹ O projeto Velame ocorreu nos anos de 2013 e 2014, realizados pela OBB (Outward Bound Brasil) em parceria com o Instituto Asas. Ver em: (1) <https://www.youtube.com/watch?v=gZTak7tw2rc> (Velame 2014); (2) <https://prezi.com/izjue31qvlI0/projeto-velame/>

espaços da cidade de São Paulo, do extremo Zona Leste ao extremo Zona Sul da cidade, passando pela Vila Santa Inês, Centro, Consolação, Vila Madalena, Pinheiros, Capão Redondo, Paraisópolis (Vila Andrade) e pelo Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Curucutu). Nesta expedição pudemos compreender melhor o que a cidade nos oferece como ferramentas de solução e mudança social, e que serviu de base-crítica para criarmos e/ou estruturarmos nossos próprios projetos de transformação dentro do espectro urbano de São Paulo, além de ampliar a rede de contatos - de todos os envolvidos na expedição - de iniciativas ligadas com a transformação social.

Após a expedição, o processo de criação torna-se o centro do Velame, pois com o aporte inicial do Instituto Asas² (ligado à empresa Red Bull) os projetos de cada sub-grupo, formados ao longo do processo, ganham algum tipo de estrutura primária. Foi nesse contexto de produção que surgiram os primeiros contatos com o Projeto Viela de fato. Como estudante de administração pública, o Projeto Viela se destacou em seu aspecto mais simples, porém mais constante: a implementação de políticas de juventude capazes de transformar e desenvolver uma realidade local de forma explícita e cotidiana,. Esta percepção inicial ser formou da possibilidade de acompanhar suas atividades e participar delas como facilitador de oficinas.

Dessa forma, ainda que não diretamente, passei a me encontrar mais com a equipe e atores do projeto Viela ao final de 2014. Já em 2015, passei a conhecer o Viela para além do que o Velame pôde mostrar e instigar. Tomei o projeto como meu interesse e motivação também no âmbito acadêmico. A partir daí, a oportunidade de unir o estudo da gestão pública com um trabalho que passei a realizar quase como profissão tornou-se o ímpeto real dessa pesquisa, para um olhar investigativo, reflexivo e transformador do Projeto Viela.

² Área da empresa Red Bull responsável pelo investimento e apoio a projetos e organizações de impacto social (Hoje tal vertente se extinguiu, sendo alocada em outras áreas da empresa de forma esparsa.)

O lados de um mesmo olhar

Outro aspecto importante deste percurso está no fato da reciprocidade criada na convivência e aprendizado com o Anderson em meios às atividades, reuniões e eventos do Viela. Com o aprofundamento das relações com os moradores, parentes, crianças e jovens do projeto, o vínculo que criei com o Viela permitiu que existisse uma *emancipação* conjunta, do “pesquisado e do pesquisador”. Emancipação aqui com dois sentidos básicos. O primeiro é o evoluir em construção de conhecimento e aprendizado intelectual, sabendo que ambos poderíamos trocar informações, ideias e *concepções de mundo*. O segundo seria a emancipação como uma nova forma de autoconhecimento, em que a construção social do indivíduo depende do diálogo e troca.

Há a percepção de que aquilo que um aprende pressupõe uma inteligência que outro tem e que há sempre a possibilidade de compartilhá-la de alguma forma (RANCIÈRE, 2015), e por isso o meu aprofundamento no projeto deu-se a partir de uma reciprocidade de aprendizados. Nesse sentido, o meu interesse pelo projeto possibilitou que aquilo que já havia vivenciado pudesse ser transmitido para os atores envolvidos - em essência a equipe do Projeto - e vice e versa. Da minha parte entender cada vez mais as realidades e o contexto social de um pedaço da periferia paulistana, qual a lógica de relacionamentos e poderes, bem como a falta de acesso e promoção de bens e serviços públicos. Paralelamente, com base em minhas percepções, o aprendizado e absorção por parte deles está também em conhecer um contexto e realidade distinta, mas principalmente pelo fato de ver em mim um formato diferente de contribuição para o projeto, mais técnico e estruturante.

Ser pedagogo ou não? - Ensinar sobre o viver, o mudar, o crescer

Parte do percurso desta pesquisa se deu também em como o Projeto Viela pode ser elucidado em seu contexto, e nele especialmente a figura de Buiu. Foi apenas a partir de sua história de vida que o Projeto Viela ganhou um propósito definido: emancipar jovens dentro de seu próprio potencial, com o objetivo de dar uma alternativa às opções, por vezes infortunadas, que lá existem (Jardim Ibirapuera).

A região do Jardim Ibirapuera, para além de seus aspectos socioeconômicos de precariedade³ pode ser caracterizada por um alto índice demográfico, com uma urbanização irregular. A comunidade, recebe serviços de luz e água, ainda que o IPTU (Imposto Predial em Território Urbano) não seja uma realidade para todos os moradores. Serviços de saneamento e coleta de lixo continuam como as maiores adversidades vivenciadas na comunidade, sem a perspectiva de mudança que não seja na ação pontual dos próprios moradores. Por fim, o que formaliza parte do contexto do Jardim Ibirapuera, como o cenário que regeu a vida de Anderson, é a plena existência do tráfico de drogas, do genocídio da juventude negra, e da impotência do cidadão como um indivíduo que pode escolher os seus próprios caminhos.

No caminho por ele trilhado, quando inserido em um núcleo de atendimento a jovens de medida socioeducativa, não só ele descobriu o caminho da arte, como da educação. Para ele, tornar-se um educador era um destino sem sentido, dado que não seria algo comumente esperado para alguém com um histórico de drogadição ou que simplesmente estivesse inserido em contexto de violência e ilicitudes, como é corriqueiro nas periferias paulistanas, histórico do fundador deste programa como expressão daquele contexto, semelhante a tantos outros, locais de alta vulnerabilidade social e exclusão social como situação e risco (BRUGUÉ et al, 2002).

Ainda assim, o que torna o processo de formação do projeto ainda mais valoroso, é o quanto Anderson pode gerar esse desenvolvimento local expondo e contrapondo sua própria história de vida (em perspectiva à realidade de violência e tráfico de drogas ainda muito presente na comunidade), e a partir daí tornar-se de fato um educador.

O contato de Anderson com o mundo das artes e posteriormente da *contação de histórias* - através da Fundação Dixtal e do Núcleo de Proteção Psicossocial Especial (NPPE), bem como em outros projetos, de mesmo escopo e público (jovens em contexto de alta vulnerabilidade social) - tornou possível que seu olhar, para a transformação da vida dos jovens a sua volta, funcionasse como uma ferramenta de intervenção e construção para sua comunidade. Foi então em 2009

3

que Anderson e seu companheiro e vizinho Zinho decidiram criar o que hoje compõe a primeira atividade do Projeto Viela, o Cine Viela. Inicialmente divulgado como Cine Favela, a atividade começou reunindo até 45 pessoas por sessão.

Ao mesmo tempo, surgiu o *Futebol e Leitura*, hoje principal atividade do Viela, contando com a participação de quase 80 crianças todos os sábados. Nessas duas ações, Anderson pôde criar um primeira alternativa de tempo e espaço à comunidade (na utilização da laje da casa de sua mãe e da escola mais próxima, conhecida pela comunidade como Vianello), que posteriormente se tornou uma alternativa de perspectiva de vida, de ampliação de realidades e sonhos, uma *concepção libertadora de educação*, como conceituado por Paulo Freire⁴ (FREIRE, 2014). A partir daí, ao inserir-se neste contexto educacional de transformação, ele passou a identificar-se como um educador, especificamente como aquele que dá suporte suficiente para a criança ter uma imaginação livre e o jovem enxergar-se no mundo - na concepção de que a possibilidade de um projeto de vida só se constrói quando o jovem se conhece, e reconhece, em sua individualidade, e conseqüentemente, em seu potencial como ser de ação.

No atual planejamento e reconstrução do projeto, a estrutura pedagógica está sendo formalmente pautada pelos princípios e ensinamentos de Paulo Freire, fruto do grande apoio institucional do projeto, o CIEJA Campo Limpo, dirigido por uma das mentoras do Anderson, Dona Eda Luís, que lhe trouxe tal inspiração. Não só pela história de sucesso como educadora e inovadora no campo da Educação, Dona Eda é o exemplo de persistência na formação de cada jovem, resistência aos moldes mais rígidos da educação pública e à barreira de desenvolvimento humano trazida pelo tráfico, e acima de tudo como pessoa de ação e atitude. Nela, Anderson confiou sua nova trajetória e se apropriou do discurso rotineiro de Dona Eda: onde há oportunidade, há sempre um jovem a mudar sua própria história.

⁴ Coletânea Paz e Terra, de reedições e novas organizações do livros, escritos e cartas de Paulo Freire. Volume: Pedagogia dos Sonhos Possíveis - Primeira edição, 2014.

Crianças e Jovens (A perspectiva de transformação do olhar juvenil):

Hoje, a construção formal do projeto está nas demandas provenientes dos próprios educandos, o que em certa medida determina também a evolução do novo plano pedagógico e da nova estrutura administrativa. Estas demandas são captadas não só no convívio direto de Anderson e Elisa com a comunidade, sempre próximos das crianças e moradores do entorno, bem como pela escuta ativa dos dois educadores presentes no Futebol e Leitura (o próprio Anderson e seu sobrinho, Samuel). Tais demandas são o que movimentam muitas das diretrizes e tomadas de decisão do projeto em si.

A partir dessa lógica de execução, é possível dizer que tanto na inclusão dos alunos no processo de criação e transformação, quanto a partir do exercício de utilização do contexto em que vivem (através de trabalhos e pesquisas em grupo), o olhar e a voz da juventude local se fazem presentes na rotina de execução do Projeto Viela. Numa concepção *freiriana*, esse formato exprime o valor do ser humano em sua mais simples forma, compreendendo que toda criança e jovem é cheio em si, possui valores, ideais e concepções de vida próprias (FREIRE, 2014). Diante disso, as características dessas crianças demarcam o que hoje no projeto representa uma interação, não exatamente horizontal (entre educador e educando), mas de reciprocidade. No momento em que a concepção de desenvolvimento se dá na perspectiva do educando, o ensino proposto em cada atividade do projeto se dá na troca e na confiança, e não na imposição. Por isso, a reciprocidade e o suporte definem o formato de ensino do projeto.

c. Método

Esta pesquisa possui em sua proposta de desenvolvimento referências que se relacionam e tornam possível a análise do Projeto Viela em uma realidade aproximada, que são a pesquisa participante e o estudo de caso.

Como primeira, a pesquisa participante é um método de pesquisa qualitativo, por outros chamada de pesquisa-ação, voltada em essência ao estudo intervencionista do pesquisador em uma realidade que seja de base sócio-coletiva, a exemplo de movimentos sociais e outras formas de organização que visam o bem público. Esse modelo de pesquisa exige que o pesquisador encontre uma linha de

construção gradual e contínua junto ao(s) pesquisado(s), com a ciência de que o seu papel na pesquisa traz viés, que no entanto não é vista como uma forma de deturpação e sim de abertura para possibilidades de ação (HAGUETTE, 2013).

A pesquisa participante, portanto, tem aqui o papel de colocar o estudo sobre o Projeto Viela no seguinte processo: 1. Identificar em primeira impressão quem são os atores envolvidos e mapear os principais pontos de tensão (conflitos político-sociais) e pontos de progresso institucional e dos seus efeitos na comunidade; 2. Construir um relacionamento constante e inclusivo com os principais atores mapeados, deixando clara a existência da pesquisa e o papel de cada pessoa nela envolvida; 3. Determinar a segunda impressão, junto aos pesquisados centrais (equipe do Projeto Viela, educandos e familiares que possuem relação com o projeto), sobre quais são as reais problemáticas que afligem o desenvolvimento e/ou crescimento do projeto e como o contexto local (também em perspectiva desenvolvida de forma conjunta) pode ser um benefício ou um malefício à comunidade como um todo; 4. Co-estruturar intervenções no projeto, em diferentes ações, com o intuito de transformar alguns dos processos de trabalho (em lógica organizacional) e algumas das atividades que já acontecem.

É importante ressaltar também que, ao longo desses processos, a pesquisa participante terá como resultado não propriamente um único e definitivo plano de intervenção, e sim um mapa de pequenas ou grandes intervenções criadas e validadas por todos que fizeram parte do processo.

Ao mesmo passo, esta pesquisa se enquadra parcialmente no perfil de um estudo de caso, o que tecnicamente determina a parte sociológica estudada a partir do acompanhamento e análise feita do projeto, visto que enfatiza a influência do contexto social do entorno sobre a juventude (mais aproximadamente estudada a do projeto) e, em contrapartida, como o Viela se insere no mesmo, rompendo as tensões sociais locais (a exemplo do conflito com o tráfico de drogas) e possivelmente suprimindo demandas latentes à juventude local não alcançadas efetivamente pelo poder público.

Conceitualmente, o estudo de caso é um modelo de pesquisa qualitativo que procura olhar para um único objeto (independente do tamanho ou influência em seu contexto social) para compreender seu funcionamento em si (como estrutura

institucional) e como ele pode ser um exemplo (aqui de boa prática social na comunidade) em suas próprias ações, independente se pode ou não ser escalonado e comparado com outros objetos semelhantes (YIN, 2015). Em específico no Projeto Viela, o estudo de caso se faz no detalhamento da organização e de seus relacionamentos com a comunidade.

O estudo de caso prevê também um processo de execução detalhado em que é estudado um objetivo especificamente através de: 1. definição de um projeto de pesquisa a partir de um quadro que se encaixe no estudo de caso (como definido anteriormente); 2. coleta de evidências, aqui realizadas a partir da pesquisa participante, ou seja, no acompanhamento do projeto, na inclusão do pesquisado no processo; 3. formação de uma estratégia analítica das evidências em modelos lógicos de nível organizacional, absorvendo estruturas ilustrativas analítico-comparativas (comparar formas de desenvolvimento dos jovens que usufruem do projeto, com aqueles que não usufruem) (YIN, 2015).

Assim como na estrutura da pesquisa participante, não existe uma transição rígida de um passo para o outro, dado que alguns dos apontamentos encontrados e executados não são estáticos temporalmente. .

4. Resultados Finais (Observação e Intervenção)

a. Cenário e contexto

Localizado no distrito de Jardim São Luís, transição entre parte da zona sul e o centro expandido, mais especificamente na comunidade do Jardim Ibirapuera, o Projeto Viela se insere uma realidade com algumas semelhanças e diferenças significativas da periferia paulistana, em específico da Zona Sul. Como é visível no Mapa da Juventude de 2015⁵, a região em que encontra-se o projeto possui

⁵ O Mapa da Juventude é um material concebido pela Coordenação de Políticas para Juventude da Secretaria Municipal de Direitos Humanos Cidadania e desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) via Núcleo de Estudos Populacionais (NEPO) e Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (CESIT).

Previsto na Meta 43 (Juventude Viva) do Programa de Metas da Gestão e organizado em oito capítulos – perfil sociodemográfico; habitação; educação; trabalho; saúde; violência; proteção social; cultura e cidadania digital – o estudo levantou dados oficiais secundários e organizou- -os em recortes de idade (15 a 29 anos), raça/etnia, gênero e território (distritos e/ou subprefeituras da cidade), construindo também uma linha evolutiva dos indicadores a partir da comparação dos Censos 2000 e 2010. Encontrado em:

indicadores sociais e econômicos (violência, renda, mortalidade, nível de escolaridade, porcentagem de juventude negra, entre outros) sempre piores e/ou inferiores aos da média municipal. A exemplo disso, estão aqui latentes os índices de renda média do jovem responsável pelo domicílio (*Jardim São Luís: R\$ 1.338,00; São Paulo: R\$ 1.887,00*) do Mapa da Juventude, e o Índice de Vulnerabilidade Juvenil que no distrito se encontra no Grupo 4 com 65 pontos⁶. No entanto, alguns desses índices como de escolaridade, ainda que inferiores, tendem a ser melhores que os demais distritos da região sul. Além disso, com uma população de aproximadamente 275 mil habitantes (a sexta maior população do município), o Jardim São Luís possui um perfil de crescimento demográfico, com avanços em algumas áreas.

A exemplo do distrito de Jardim Ângela - que está entre os piores índices do município, principalmente em relação a violência e mortalidade (com ênfase nas mortes dos jovens negros que compõem maioria na região), e que está localizado na mesma subprefeitura que a do projeto - os indicadores sociais demonstram melhora ínfima em relação à renda (no período de 2000 à 2010), com valores bem inferiores em relação à média salarial da juventude no centro expandido (a exemplo de Pinheiros com renda média de 6.076,25 reais) e também em relação ao crescente número da população jovem nas periferias em geral. No mesmo período, houve um crescimento de apenas 4,7% na renda. Enquanto que no distrito de Pinheiros o crescimento foi de 16,13%.

Além disso, alguns elementos qualitativos resvalam na percepção do contexto em que o projeto se insere. Como construído por Feltran (2010), a violência urbana, a partir da óptica da segurança pública, abre precedentes para um contexto social de poucas alternativas de vivência e, no caso do Projeto Viela, de falta de perspectivas de sonhos, pois mesmo quando as exceções existem, as alternativas são restritas. Nesse sentido, como apontado pelo autor, ainda que apenas sobre uma pequena parcela da população, a constante falta de perspectivas

https://www.portaldajuventude.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Mapa-da-juventude_completo.pdf . Último acesso em 30.01.2016

⁶ Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) gerado pela Fundação SEADE. Ver <http://produtos.seade.gov.br/produtos/ivj/index.php> . Último acesso em 25/07/16.

torna-se parte da sustentabilidade do poder ilícito. Nesse mesmo aspecto, três experiências de acompanhamento do Viela ressaltaram as características conceituadas acima.

A primeira foi em conversa com os principais jovens que atuam no projeto, Samuel, 18, educador do Futebol e Leitura, e as três menores, de 14 anos, que contribuem para a execução do Cine Viela. Enquanto ocorria a organização do evento, eles comentaram que consideravam as festas de funk (os bailes Funks) espaços “perigosos”, no sentido da violência proporcionada pelo tráfico, de forma que a presença constante das drogas ilícitas - o ilícito ligado ao informal (TELLES, 2007) - tornava óbvia a chegada de forças policiais na região, sempre culminando em danos físicos e materiais, bem como a morte de jovens de idades variadas. No discurso dos jovens, então, a presença de um Estado Paralelo se fortalecia com a estrutura estatal de segurança pública. Como definido por Mingardi (1996), o plano ilícito se instala como poder quando o contexto de suposta legitimidade (no papel da polícia) se define em ações informais. Ou seja, a vivência destes jovens se pauta no receio diário de que a estrutura ilícita - apoiada pelo poder público - dite o entretenimento e a cultura local com a incerteza.

A segunda experiência foi em uma reunião da ainda incipiente Rede de Proteção da Juventude da Zona Sul. Idealizada por Eda Luís, Diretora do CIEJA - Campo Limpo. Essa rede funcionaria como uma ligação direta entre alguns dos projetos sociais que lidam com jovens na região do Jd. São Luís, Capão Redondo e Campo Limpo, de forma a levantar mais fontes de informação e de ampliar as atuações dos respectivos projetos pelas comunidades do entorno. Nessa reunião, a pauta central era não só base para decisão de novas ações em conjunto, mas também uma discussão de como se dava a atuação governamental na região, visto que, incluindo Dona Eda, os membros presentes se definiam como sociedade civil, inconformada e reativa às ações do poder público. Para tanto, esse grupo, se sustenta na *informalidade* de suas ações, que prospera em sua rápida liberdade de ação, e que, ao mesmo tempo, tem dificuldades de gerar mudança em maiores proporções.

O contexto ressaltado constantemente na reunião simboliza parte do que se objetiva combater, em certa medida, através dos projetos ali representados,

incluindo o Projeto Viela. A Rede teria como objetivo central “ocupar os espaços vazios, muitas vezes ocupados pelo tráfico”, como disse Da. Eda e que é delimitado por Feltran, ao tratar das periferias urbanas (2010). Parte da atuação e esforço desses projetos se direciona à intenção de criar alternativas, e talvez até formas de pressão (*advocacy*), para que criança e jovem da Zona Sul paulistana possa ser absorvida pelos devidos projetos antes dos *atrativos* do tráfico despontarem. A rede, portanto, explica parte do entendimento da realidade local, visto que sua atuação parte da informalidade, cria suporte nela mesma, questiona o poder oficial (poder público), e objetiva combater a ilicitude na região.

Uma terceira experiência, ainda em andamento, é a facilitação feita pela Manier, através do Programa Impulso (edital da Fundação Fenômenos⁷). Neste processo, um novo ator começou a modificar o Projeto Viela institucionalmente, no papel do facilitador Ricardo Mello (Manier), que passou a estar presente no projeto quase como um membro da equipe. Sua facilitação trouxe algumas novas percepções para a equipe como um todo, com o diagnóstico mais definido de o que é o Projeto Viela e por onde ele pode se desenvolver.

Ao ser aprovado no edital, o Projeto Viela passou a receber esse auxílio estratégico para o desenvolvimento profissional, institucional e produtivo, a partir do trabalho facilitado pelo Ricardo. Esse novo ciclo permitiu que a equipe pudesse enxergar novas janelas de oportunidade - no que diz respeito à ação do Projeto Viela para a comunidade, e como tornar tais ações mais eficientes e eficazes - e olhar para o cenário de violência e vulnerabilidade com mais pontos de solução.

A partir da facilitação, parte da atuação da pesquisa participante foi também se reformando. O papel do pesquisador então tomou outras formas.

b. Participação 1: Rede de atores e mapeamento de desafios

Em um primeiro nível de participação, referente ao primeiro semestre de acompanhamento do pesquisador no projeto, o papel da da pesquisa se deu na percepção das estruturas de desenvolvimento existentes e quais os desafios mais

⁷ Programa de mentoria de projetos sociais voltados para esporte e cultura financiado pela Fundação Fenômeno. Mais informações em: <http://www.fenomenos.org/#impulso/cmhd>. Último acesso em: 14/03/2016, às 15:29.

latentes para o Projeto Viela como organização. Como já era esperado, esse mapeamento de desafios se construiu na primeira etapa do processo como um reflexo dos atores sociais de influência (aqui com foco no efeito sobre as crianças e jovens). Tais atores podem ser segmentados entre aqueles que geram mudanças em nível institucional e aqueles que trabalham com a formação de um molde social paralelo ao trabalho desenvolvido no Viela.

Os influenciadores institucionais são os parceiros financeiros, apoiadores institucionais, como o coletivo RUA Juventude Anti-capitalistas que ajudou na captação de recursos para a construção de parte da sede; e a Dona Eda que, através do CIEJA CL, sempre possibilita a doação de materiais e alimentos para as atividades principais e os eventos voltados para a comunidade. Além destes, parceiros como TV DOC Capão, na figura de André Doc - jovem do Capão Redondo que trabalha com a inclusão de jovens através da formação em oficinas de audiovisual - e o Sense Lab, na figura de Andreas Ufer - parceiro que trabalha com a formação de pessoas em negócios sociais - são outras estruturas institucionais que não fornecem capital material e sim recursos ligados ao desenvolvimento da equipe e de parcerias ativas, com atividades e ações conjuntas.

Os influenciadores de ordem social são aqueles que não se ligam ao projeto diretamente mas que podem ser determinantes para o trabalho lá desenvolvido. Diante disso duas figuras devem ser ressaltadas: a figura feminina (em essência no papel materno) e o quase sempre permeável papel do tráfico. A primeira figura é decisiva nos processos de desenvolvimento do projeto, visto que a história do Projeto Viela se deu em grande parte na influência de grandes mulheres na vida de Anderson, e no papel das mães do projeto que costumam ser mais presentes que os pais. Além disso, as mulheres da comunidade concentram parte da classe empreendedora do local e também possuem figuras icônicas e/ou ilustres, sempre reconhecidas pela comunidade. Exemplos disso são a Dona Maria do geladinho e a Loirinha do comércio da viela. Ambas se localizam na viela onde está a sede do projeto.

Já o tráfico de drogas funciona, para além da presença real da violência e coerção, como um discurso que se apropria da individualidade do jovem. Nesse sentido, a lógica do tráfico é o que desenha parte da estrutura de vulnerabilidade

juvenil na região, e intensifica o que Feltran define como a “expansão da violência interpessoal”. Esse fator de influência move as diretrizes do projeto no sentido de que alguns jovens podem ser aderidos ao projeto, mas na idade dos 12/13 anos eles tornam-se de fato suscetíveis ao relacionamento com o Tráfico de drogas.

Consolidada essas primeiras percepções, o início da facilitação com o Ricardo Mello contribuiu para que a equipe buscasse nessas influências a noção de quais eram os desafios mais latentes para o desenvolvimento do Projeto. Eles foram constatados, sempre de forma conjunta, em longas reuniões, que definiram 5 principais pontos: 1. Formalização Jurídica; 2. Desenvolvimento da Comunicação Institucional; 3. Construção da sede; 4. Formação da equipe; 5. Organização das atividades principais.

Como será melhor explicado à frente, esses 5 pontos foram essenciais para que a equipe enxergasse um plano de ação claro para o desenvolvimento contínuo e crescente do projeto, sempre com o objetivo de entender melhor os porquês do Projeto Viela. Esses pontos foram definidos como referência, que se modificaram ao longo do ano de pesquisa, tornando a equipe mais coesa a partir de uma divisão de trabalhos mais clara.

Os dois primeiros pontos foram ressaltados pela necessidade do projeto em conseguir olhar para uma captação de recursos fixa e com maior volume financeiro, visto que muitas das ações idealizadas não saiam do papel pela insustentabilidade no custeio. Além disso, trazer o olhar institucional significou para equipe também uma nova forma de tomar o projeto como um trabalho cotidiano, que exigisse comprometimento contínuo de todos da equipe.

O terceiro ponto foi colocado como diretriz, para que as demandas da comunidade cada vez mais latentes pudessem ser executadas em um espaço de formação e promoção da cultural local, o que exigia a existência de um novo local de trabalho e que pudesse ser utilizado livremente - ao oposto do Vianello (escola municipal da região) que cede apenas a quadra para os treinos e algumas salas por vezes para reuniões de pais.

Os últimos dois pontos vieram diretamente da lapidação feita pelo Ricardo. Ao longo do processo, percebeu-se que a equipe buscava acelerar a expansão e não necessariamente olhar para qualidade do que já produzia há mais tempo. Então

a formação da equipe como grupo e como profissionais, bem como o rearranjo do Futebol e Leitura e do Cine Viela foram os fatores “*pé no chão*” da facilitação. Que propuseram um olhar para dentro do projeto, de mapear os processos já executados e redefinir seus objetivos e propósitos.

Na segunda etapa da pesquisa, começo do ano de 2016, o processo de facilitação em conjunto ao Planejamento Estratégico executado pelo pesquisador redefiniram a segmentação anteriormente composta, e conseqüentemente a divisão de trabalhos. Dessa forma, os novos planos de trabalho foram definidos como Desenvolvimento Institucional (organizado e executado por Elisa e o pesquisador) e Melhoramento das atividades *core* (organizado e executado por Ana Paula e Anderson).

c. Participação 2: Desenvolvimento institucional

Para que o projeto pudesse se desenvolver institucionalmente duas diretrizes e um evento contribuíram para tal processo. Neste eixo, coordenado pelo pesquisador, a primeira e principal diretriz foi a formalização jurídica do projeto - redação de um estatuto social e legalização da organização como uma Associação com CNPJ e inscrição estadual. Processo de longa duração, visto que todo o estatuto baseou-se na definição de propósito, missão, visão e valores da organização, em conjunto a um processo de escuta da comunidade no entorno do projeto. Após essa base institucional, com o auxílio da empresa de contabilidade, a oficialização do estatuto tornou-se a ferramenta que explicita atualmente a possibilidade de uma nova projeção do Viela para uma captação de recursos estruturada e a formação de novas parcerias.

A segunda diretriz diz respeito a estruturação de todos os processos administrativos do projeto. A administração, então foi dividida entre organização e notificação das crianças e jovens atendidos pelo projeto, e desenvolvimento da área de comunicação. Em relação ao cadastramento, o primeiro passo foi perceber que mais de 50% das crianças e jovens não possuíam cadastro completo. Para tanto, foram feitas então três reuniões de pais ao longo do ano de pesquisa para a reorganização das fichas já existentes e formalização de novas, bem como gerar um alinhamento pedagógico e aproximar os pais das atividades.

Na área da comunicação, para além de ferramentas como gestão da página do facebook, e criação do site e cartão de visita, a participação da pesquisa se deu na construção de um formato institucional de comunicação com parceiros, pensando um melhor alinhamento de discurso dentre toda a equipe, bem como na participação de eventos chave para o Projeto Viela.

O acontecimento que contribuiu para esse segundo eixo de participação foi a presença do Jogo Oásis no Viela (Anexo: Fotos) - que acabou se tornando o Oásis na Viela. É importante ressaltar que o jogo trabalha com esferas lúdicas e também concretas de transformação. O processo do jogo, facilitado pelos *Guerreiros sem armas* do Instituto Elos, durou um mês, todo final de semana, o dia todo. Nele destacou-se a aproximação da comunidade do projeto, de forma simultânea à apropriação da comunidade pelo seu território, seus desafios e suas oportunidades.

Nesse mês de ação todos os jogadores (*os oasianos*) saíram pela comunidade, captando sonhos, demandas, talentos, recursos e quaisquer outras estruturas contributivas para o processo de transformação ali proposto. Desse modo, além do acolhimento e comoção da comunidade para a movimentação que ocorreu durante o mês, o oásis possibilitou a realização de um grade mutirão mão na massa, para construir seis hortas verticais, três grandes brinquedos para as crianças e alguns mobiliários para a sede do projeto, sempre com materiais e recursos da comunidade, *pelas mãos* da própria comunidade. Nesse sentido, o Oásis foi considerado pela equipe uma curva de ampliação de atividades, escopo e público-alvo, visto que com a nova sede, o próprio projeto se transformava junto à comunidade.

d. Participação 3: Melhorar o que já fazemos

Também na segunda etapa da pesquisa, este eixo propôs rever as atividades que já eram realizadas há muito tempo, e que precisavam ser reestruturadas pedagógica e processualmente.

O Futebol e Leitura, como a atividade que mais gera movimentação para todos os envolvidos no Projeto Viela, teve uma atenção específica no que diz respeito à sua estrutura pedagógica. Com a presença da Ana Paula, a leitura tornou-se mais efetiva e eficaz, na construção da dinâmica da leitura em grupo em

si e na escolha do material utilizado para a atividade. A melhora deste processo pôde ser notada a partir das cobranças das próprias crianças ao notar que a leitura por vezes era negligenciada. Além disso, Ana Paula trouxe para um processo de formação da equipe, em específico dos educadores, com base na pedagogia de Paulo Freire. Para Ana mais do que uma base teórica, a pedagogia *freiriana* significa uma continuidade dos valores já propagados pelo Projeto Viela - na figura de Anderson - visto que desde seu início o projeto se propõe a dar oportunidades e dar escolhas básicas ao jovens.

Assim como define a pedagogia da libertação, Ana propôs que as atividades do projeto conseguissem se assegurar na ideia de que o jovem precisa de acolhimento, mas que ele também tem muito a ensinar, para os educadores, colegas de time, para a escola, e que, portanto, este jovem pode propagar seus valores e seu potencial de transformação. Na óptica *freiriana*, todo indivíduo tem algo a compartilhar e pode de fato construir sonhos e projeto de vida (FREIRE, 2014). Neste último passo, o Viela serviria então de ferramenta para a elucidação deste projeto de vida ainda nublado.

Além da absorção pedagógica, o Futebol e Leitura passou a se organizar melhor dentre suas faixas etárias, em horários e escopo de desenvolvimento. Com isso, a projeção para campeonatos e amistosoS também tornou-se mais restrita. Após o planejamento estratégico da equipe a participação em campeonatos foi revista e definiu-se que o processo de aprendizado (muito proveniente da leitura) deveria ser priorizado.

O Cine Viela, com as novas diretrizes pedagógicas também se transformou. O conteúdo dos filmes complementados pelas dinâmicas de *contação de histórias* e *mediação de leitura* tornou-se mais coeso com o propósito do projeto. Ademais, essa atividade passou a ser gerida e facilitada por três novas integrantes do projeto. B. Y. e B, meninas de 14 anos, sempre participaram das ações do projeto, mas não como facilitadoras. No começo do ano de 2016, no entanto, elas começaram a se apropriar da atividade do Cine Viela e a organizar todo o processo de execução, desde a escolha do filme (com auxílio da Ana Paula), até a compra da pipoca e a mediação de leitura para as crianças. Nesse sentido, o novo olhar pedagógico ganhou uma nova escala de trabalho, visto que há primeiro o trabalho de formação

e ensino das três meninas, e depois a execução da atividade em si, redefinindo também uma nova escala de desenvolvimento da autonomia do jovem.

5. Conclusão

A pedagogia da (do) Viela

Este trabalho se iniciou com a proposta de olhar para um local específico, dentro de uma comunidade específica, que se insere em um distrito específico, de uma cidade específica. Essa espiral de especificidades coloca em evidência diversos aspectos de uma única vivência, que, como dito anteriormente, não tem a intenção de ser escalonada ou transformada exemplo de uma regra, mas que ainda assim pode servir de modelo adaptado de solução para os problemas aqui expostos.

Além disso, a pesquisa possibilitou o entendimento de uma história de vida com detalhe e expressão de uma longa convivência. Poder imergir na vida de uma pessoa, desde suas desventuras, até suas maiores vitórias é um privilégio de um pesquisador que propõe a ajuda e se contempla de muitos aprendizados. Com isso, ao longo da pesquisa, o resultado antes esperado - de encontrar razões sociológicas de um caso específico que explicasse seu entorno e a negligência do poder público para com aquela comunidade - tornou-se um aprendizado diário de uma pedagogia incomum para o pesquisador, presente naquela realidade.

O contexto de vulnerabilidade, em quase todas as esferas de relacionamento e poder, foi a base para o entendimento e explicação da pesquisa. Em contraponto, as soluções e propostas de intervenção do Projeto Viela na comunidade foram o norte para os resultados e conclusões desta pesquisa. É possível então concluir três principais questões - na mesma linha lógica proposta pela pesquisa.

1. Existe no contexto do Jardim Ibirapuera, assim como outras regiões periféricas da cidade de São Paulo, um primeiro molde rígido da projeção de vida de muitos jovens, que dentre outras especificidades diárias, assegura a perpetuação de um ciclo de pobreza e exclusão.

2. Também com olhar a questão periférica, existem estruturas de influência que sustentam um poder cruzado do ilegal e ilícito (TELLES, 2007), e que possibilitam um cenário diário de violência e receio, ao mesmo tempo que há uma formação social de um provável projeto de vida.
3. Em contra-fluxo, no caso do projeto Viela, existe a expressão de *outliers* da vida proveniente do tráfico que, como Buiu, trabalham para a reconstrução da própria história (de seu legado) e da retribuição do acolhimento um dia recebido. A partir daí, com uma pedagogia de libertação e oportunidade, um projeto social lida com seu contexto de forma estrutural, distanciando-se de conflitos locais e desenvolvendo novos formatos de relacionamento, e conseqüentemente, novas *opções de futuro*.

Assim, o que é possível extrair da pesquisa é que a lógica de funcionamento do Projeto Viela, por vezes simples e ainda pouco escalável, pode construir o exemplo de que existem outras formas de se relacionar e compartilhar valores (uma outra pedagogia de vida), e que se o indivíduo, assim, consegue ter uma percepção mais complexa das suas vontades e motivações, ele vai então enxergar uma nova perspectiva de vida e até onde o seu *potencial de transformação* pode o levar.

Para que a pesquisa participante fosse contemplada do início ao fim, foi proposto que os outros três membros da equipe do projeto dessem depoimentos sobre as três seguintes perguntas: Como foi o último ano de projeto (2015)? O que ele representa na sua vida? E demais reflexões. Segue abaixo, os três depoimentos.

Anderson Verdiano Agostinho

“ Ano de 2015 foi uns dos melhores, muitas coisa boas aconteceram, formalizamos nossa equipe , hoje somos em 8 pessoas que estamos dividido entre institucional, educadores e financeiro e comunicação. Esse ano também fizemos nossa primeira festa comemorando 6 anos que foi a melhor e mais complicada do projeto viela, mas deu tudo certo afinal nossa

equipe tava firme e focada pra realizar. E fomos encubado na fundação fenômeno, lá tivemos a oportunidade de tirar nosso CNPJ, que era nosso plano e nossa maior conquista, então foi o avanço. Realmente um ano pra comemorar e agradecer primeiramente a Deus e depois os anjos que estão comigo, e por ter sonhado nessa tarefa de poder imaginar algo novo.

Ele mudou minha vida, me fez ver que é possível fazer e não é só um projeto social chamado viela é uma ferramenta de transformação que mudou, muda e faz minha história ser escrita com dia a pós dia.

O viela transforma realidade local, trazendo coisas que faça sentido pro local e o local tem aceitado, e se isso fez com que mudança aparecesse e vejo os relato que o projeto é realmente transformador”

Elisa Ednalva Santos Verdiano

“O último ano do Projeto Viela foi um dos melhores, tivemos diversas conquista, como formalização do CNPJ, acabamento da Sede (telhado, banheiro, reboco, pintura). Formação da equipe principal e a divisão de tarefas para esse núcleo, organização das festas comerativas do último ano, encontro com meninas para falar sobre o empoderamento feminino. Arrecadação de fundos em plataformas especializadas para intervenção na viela, com hortas verticais, corrimão no escadão.

O Viela foi e é extremamente importante na minha vida, no início me fez enxergar o quantas coisas boas havia na minha comunidade, antes procurava cultura lazer em outros lugares, e o Viela e me vê que tínhamos muita dessas coisas aqui e também o que precisamos fazer e melhorar. Hoje o Viela faz literalmente parte da minha vida, pois me faz vê as coisas simples e aprecia-las, está me ajudando a ser uma pessoa cada vez melhor.

O que o Viela transforma na comunidade?

Através das ações culturais que o Viela realiza proporciona à muitos da comunidade momentos lazer, esporte e conhecimento, com isso transforma o local deixa-o mais alegre e divertido, muda a relação entre as pessoas e também a forma que os moradores olha para a comunidade.”

Ana Paula Valadares

“Acompanho o Projeto Viela desde que ele não existia, pode parecer estranha essa frase, mas posso explicar. Como uma gestação, conheci o Projeto quando seu idealizador estava se preparando, estava se conhecendo, se reconhecendo, se formando como um sujeito de mudança da sua realidade, da sua comunidade e de todas as pessoas a sua volta, ele iria conceber uma maravilha!

Quando conheci Anderson Verdiano Agostinho, ele não sabia bem o que estava por vir, mas tinha decidido que seria a melhor coisa que poderia acontecer com ele, com sua família, com seus amigos, com sua comunidade e com o mundo. Empreendedor nato, uma força maravilhosa o escolheu para uma linda missão, e em dois anos, após essa preparação nascia o Projeto Viela em 2009!

Acontecimento que mudou radicalmente a comunidade do Jardim Ibirapuera, onde ele está inserido. Trouxe cultura, alegria, visibilidade, vida. Trouxe oportunidades, possibilidades para crianças e adolescentes com pouquíssimas opções para seu futuro e grande oferta de meios para entorpecer a mente!

Após o nascimento, a Viela do Jardim Ibirapuera nunca mais foi a mesma, assim como a vida de Anderson e a vida das mãos fantásticas que seguraram e acreditaram nesse bebê iluminado que é o Projeto Viela!

Sessões de Cinema exibidas em Madeirite, contação de histórias para 30, 40 crianças que não entendiam ainda muito bem o que estava acontecendo. E assim passaram os anos... 2011, 2012, 2013, 2014. 50, 70, 80 crianças, formação intensa do Pai do Projeto, nesse período a escadaria da Viela já estava pequena, o Futebol acontecia na quadra de uma escola da região para comportar todas as crianças e adolescentes que agora já tinham na ponta da língua o significado do Projeto na sua comunidade e na sua vida. O bairro já estava pequeno, as possibilidades das crianças se ampliaram, elas agora conheciam o mundo todo por meio dos livros e sonhavam alto por meio do futebol e já estavam escrevendo suas histórias mais fortalecidas e acreditando em si e em um futuro melhor.

2015, 2016, essa criança queria correr... Seu pai (Buiu), sua mãe(Elisa), sua fada madrinha(Dona Eda), eram fantásticos mas, como diz o sábio provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, então apareceu um magrelinho (Chico) que se

reconheceu como parte da aldeia e fez a sua parte, doou tempo, amor, força, sabedoria, conhecimento. Organizou a casa e deu vitamina para essa Criança crescer rápido e forte.

Esses anos foram decisivos para o Projeto Viela que está se constituindo Juridicamente, iniciou a construção de sua Sede, ampliou a parceria com pessoas e iniciativas muito competentes e bem intencionadas, expandiu seu campo de atuação, esse novo participante trouxe foco para o grupo ou para aldeia, bem como os parceiros que se reconheceram também como parte da aldeia e só fizeram bem à criança.

O Projeto tem o poder de mudar a vida de quem por ele passa, assim como mudou a minha vida quando visitei a criança Projeto Viela pela primeira vez para realizar a leitura do livro Pedro e Tina para uma galerinha especial sentada em um tapete colorido nos escadões de uma Viela, também me senti parte da aldeia e de lá não poderia mais sair, sou Ana a amarelinha apaixonada por livros, que sentiu que algo que bom estava por vir e que é feliz por fazer parte desse instrumento de transformação. Realizada por ter a certeza que é só começo e que muitas alegrias, sorrisos e vitórias virão para todos que estiverem por perto e acreditarem que é possível”

5. Anexos:

Foto 1: Oásis na Viela



Fonte: Autoria Própria

Foto 2: Oásis na VIELA



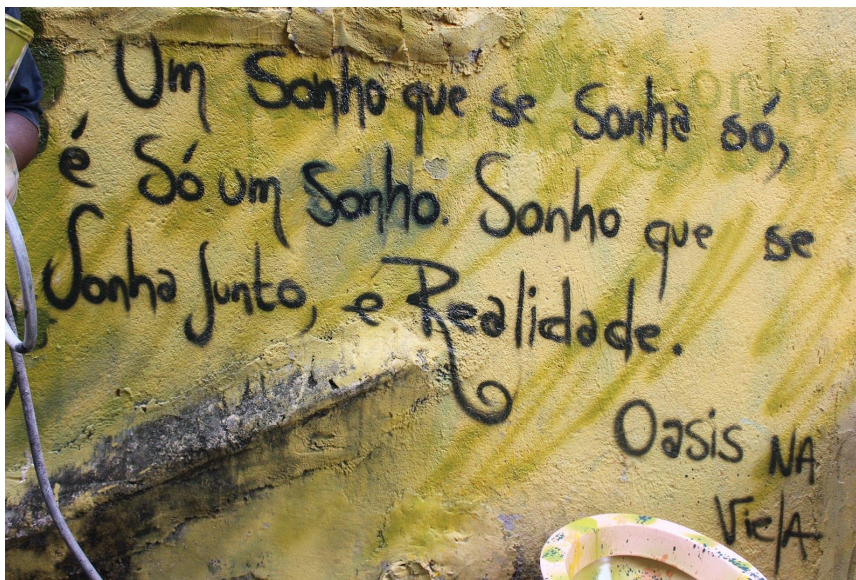
Fonte: Autorial Própria

Foto 3: Oásis na VIELA



Fonte: Autorial Própria

Foto 4: Oásis na Vela



Fonte: Autoria Própria

6. Referências bibliográficas

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. 2013. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Editora Vozes.

LEWIN, Kurt. 1970. Problemas de dinâmica de grupo. Editora Cultrix

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni. 2005. Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. Editora Fundação Perseu Abramo.

FREITAS, Marcos César de. 2006. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. Editora Cortez.

TELLES, Vera da Silva e Hirata, Daniel. 2007. Cidade e práticas urbanas: nas fronteiras incertas entre o ilegal, o informal e o ilícito. Setembro. 31º Encontro anual da ANPOCS.

SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo César Rodrigues. 2003. Juventude e políticas públicas no Brasil. Revista Brasileira de Educação.

FELTRAN, Gabriel de Santis. 2010. Margens da política, fronteiras da violência: uma ação coletiva das periferias de São Paulo. Lua Nova, São Paulo, 79: 201-233.

Apresentação índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ). Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/ivj/index.php>. Último acesso 21:53, 28/03/15.

Tabela 1 – índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) e seus componentes, Distritos do Município de São Paulo. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/ivj/tabela1.htm>. Último acesso 21:55, 28/03/15.

Índices habitacionais rede nossa São Paulo. Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/indicadores.php?tema=7>. Último acesso: 10:27, 29/03/15.

Análise comparativa de subprefeituras – número de favelas por domicílio. Disponível em:

<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/analises.php?tema=7&indicador=44&ano=2011®iao=0#info>. Último acesso 10:29, 29/03/15.

Metodologia de construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à violência. Fórum de Segurança, ano base 2010. Disponível em: <http://www2.forumseguranca.org.br/arquivos/ivj.pdf>. Último acesso: 17:34, 29/03/15.

BRUGUÉ, Quim; GOMÀ, Ricard & SUBIRATS, Joan. *De la pobreza a la exclusión social*. Revista Internacional de Sociología, Córdoba, n. 33, 2002.

MINGARDI, Guaracy. O Estado e o crime organizado. 1996. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.

